



Opinião

## Ações virtuais

Paulo Bandeira  
22 Maio 2018



2



Como em tudo, as *stock options* têm vantagens e desvantagens. Apresentam como condicionante o facto de acrescentarem ao núcleo de acionistas um número que poderá ser maior ou menor de novos acionistas.

Já aqui há uns meses tive a oportunidade de escrever sobre o renascimento das *stock options* num artigo que pode ser consultado aqui.

Conforme esclareci na altura, as *stock options* são um mecanismo que permite às startups entregar ações da própria sociedade aos colaboradores, o que representa uma forma (quase) gratuita de as sociedades remunerarem os trabalhadores e potencia o envolvimento e o compromisso de longo prazo dos mesmos com a sociedade.

Como em tudo, as *stock options* têm vantagens e desvantagens. As vantagens estão enumeradas acima, mas as *stock options* apresentam como condicionante o facto de acrescentarem ao núcleo de acionistas um número que poderá ser maior ou menor de novos acionistas. Não é que esse número seja relevante em relação ao exercício dos direitos de voto associados (normalmente não superior a 10% do capital social), mas impacta na estruturação societária, com relevância, por exemplo, nas formalidades necessárias à convocatória das reuniões de assembleia geral ou em cenários de venda da totalidade do capital social da sociedade a terceiros.

O que a experiência prática nos demonstra é que os beneficiários das *stock options* (normalmente trabalhadores ou membros de *advisory board* das startups) têm sobretudo um interesse económico que acabam por materializar à primeira oportunidade de manifestação de interesses na compra da sociedade ou da sua participação social. Acabam por se transformar num mero instrumento de remuneração.

Assumindo-se isso, o que importa, então, assegurar aos colaboradores é um idêntico resultado financeiro sem os potenciais constrangimentos que a distribuição de ações da sociedade acaba por gerar.

Foi neste contexto que acabaram por surgir as ações virtuais.

As ações virtuais (ou em inglês, SAR – *stock appreciation rights*) são direitos que a sociedade atribui aos seus colaboradores de poderem vir a receber uma quantia em dinheiro, eventual e futura, correspondente à diferença positiva entre o valor das ações da sociedade no momento da atribuição das ações virtuais e no momento de



1

Costa comprou casa no Rato e vendeu-a pelo dobro em 10 meses

21 Maio 2018

2

Sporting dispara 10% e anula perdas de Alcochete

22 Maio 2018

3

“Não há só a Amazon, há muitas empresas interessadas” no Porto

20 Maio 2018

4

Aves falha inscrição. SCP ganha 2,6 milhões com Liga Europa

21 Maio 2018

5

Siza abriu imobiliária um dia antes de ir para o Governo

22 Maio 2018

6

Combustíveis sobem 2 cêntimos. Gasóleo passa dos 1,45 euros

18 Maio 2018

## Newsletters

Receba gratuitamente informação económica de referência

## Siga-nos



## Explorar

- Empresas
- Personalidades
- Descodificadores
- Entrevistas
- Reportagens
- Opinião
- Autores

## Sobre

- Manifesto Editorial
- Ficha Técnica
- Política de Privacidade
- Contactos

## Download

Disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android